

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS E ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thaynara Sousa Silva ¹

RESUMO

O presente artigo foi elaborado com base nas vivências de estágio supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), na cidade de Imperatriz-MA, no período que se corresponde aos meses de outubro a dezembro de 2022, em uma escola pública municipal de educação infantil situada em um bairro afastado do centro da cidade. O foco do trabalho é sobre a perspectiva da importância dos hábitos e rotinas nesta etapa de ensino, com o objetivo geral de analisar como se dá a organização das rotinas, o brincar, a afetividade e o protagonismo, no dia a dia das crianças. Para tanto, além da pesquisa de campo realizada no período do estágio, foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico para um maior embasamento das análises de vivências. Referências estas que se encontram nos trabalhos da BNCC (2018), Pimenta e Lima (2008), Rossato (2006), Tassoni (2017) dentre outros. Por fim, foi possível notar a notoriedade da organização das rotinas, dentro da educação infantil, com o brincar e sua importância para o desenvolvimento da criança, a afetividade que cria laços entre o corpo escolar e por fim o protagonismo infantil que traz a autonomia necessária para que a criança se desenvolva, e como as crianças se sentiam mais seguras e preparadas para as atividades, e também o auxílio na criação de responsabilidades pelas mesmas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Hábitos, Rotinas.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi escrito baseado nas vivências da discente em seus dias de observação e regência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Onde a acadêmica em dois dias da semana, terça e quinta-feira das 07h30m às 11h30m horas da manhã, bem como em alguns dias alternados, em atividades extras da escola, nos meses de outubro a dezembro de 2022, onde houveram observações e anotações em um primeiro momento, e logo em seguida, a regência, em uma pré-escola, na cidade de Imperatriz-MA.

Assim, se sucederam os dias, e pude conhecer a realidade do chão da escola, desde o planejamento à execução. Desde a acolhida das crianças a execução de atividades, ensaios, contação de histórias, e correções de atividades. O estágio de fato foi uma experiência incrível e enriquecedora, em um primeiro momento muito desafiador, mas em sua contramão muito gratificante.

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, thaysousa0107@gmail.com

Seguindo, o que mais chamou a atenção, de fato, foram os hábitos e rotinas implementados em sala de aula, a forma como era nítido a participação e conhecimento por parte das crianças da rotina em sala de aula, e o quão prazeroso isto era para elas. Além do que, oportunizar autonomia para as mesmas, e um sentimento de autocontrole por saber, quando e como as coisas iriam acontecer. Corsaro (2011, p.33) nos trás que "[...] ao participar da rotina, as crianças aprendem um conjunto de regras previsíveis que oferecem segurança e aprendem também que variações nas regras são possíveis e até desejáveis". Assim, desenvolvendo responsabilidades, socialização com o meio social, o que é importantíssimo em nossa sociedade. E o quão é importante este sentimento para a criança, o sentimento de pertencimento, de acolhimento em uma determinada família e/ou grupo.

Desse modo, foram feitas pesquisas de campo durante o estágio e de cunho bibliográfico para maior abranger e fundamentar nossa vivência e experiência de estágio e da escrita. Com o objetivo geral de analisar como se dá a organização das rotinas, bem como o protagonismo, a afetividade e o brincar, no dia a dia das crianças, e para suprir tal objetivo, outros mais específicos, a saber: refletir sobre a educação das crianças de zero a cinco anos, analisar as observações e experiências do estágio, compreender a importância do brincar, da afetividade e do protagonismo na educação infantil.

Para tanto lançamos mãos dos escritos da BNCC (2018), na qual vai nos direcionar, nos objetivos da educação infantil; Pimenta e Lima (2008), falando sobre o diálogo vivenciado pelos futuros profissionais da educação; Rossato (2006), trazendo o ensino e aprendizagem na qual ele diz, que é determinada pela interação social dos sujeitos envolvidos neste processo, e Tassoni (2017) com seus estudos sobre afetividade com professores, entre outros. De modo que, ao tratar-se da Educação Infantil em um modo geral, o estágio supervisionado e a formação do professor, todos esses autores dialogam com a nossa pesquisa, e dão fundamentação teórica aos temas abordados.

O presente artigo baseia-se numa abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, assim "utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados". SEVERINO (2007,p. 122) e observação participante. Narrando sobre a importância das rotinas, hábitos, brincar, afetividade e protagonismo na educação infantil. A partir dos seguintes relatores: Estágio Supervisionado, Hábitos e Rotinas. A criação deste artigo surgiu com o embaçamento de 16 referências. Para tanto, não houve demarcação de ano, utilizando-se de todos os trabalhos que contribuíram para a temática deste artigo.

Posso dizer que de fato foi uma experiência riquíssima vivenciar de perto o dia a dia escolar, na educação básica, mas em específico na educação infantil. Dias lindos e prazerosos,

com muitas brincadeiras e abraços, as crianças e a professora da sala sempre nos acolheram e nos trataram de forma impecável todos os dias. Este estágio trouxe bastante bagagem no currículo pessoal e acadêmico. E pude observar que de fato a rotina com as crianças da educação infantil é de suma importância, ressaltando o brincar e sua importância para o desenvolvimento da criança, a afetividade que cria laços entre o corpo escolar e por fim o protagonismo infantil que traz a autonomia necessária para que a criança se desenvolva, pois desse modo, permite a elas o valor da amizade, segurança, responsabilidade e clareza do dia a dia educacional escolar.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

A Educação infantil, de acordo com a legislação brasileira, atende crianças dos zero aos cinco anos de idade, em creches e pré-escola e sua etapa de ensino é de suma importância, pois tem por finalidade, estimular as crianças a familiarizar-se ao universo de conhecimento, ajudando no seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, lhe proporcionando novas aprendizagens. Assim, para dar mais fundamentos aos objetivos da Educação Infantil, a BNCC (2018, p. 36) ressalta:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

De modo que podemos notar, o quão é importante o envolvimento de hábitos, rotinas e socialização na educação infantil, principalmente no meio familiar e escolar, que estão diretamente ligados ao meio social. Para isso, é necessário que as crianças tenham pleno acesso aos seus direitos, assim na sala de estudos e regências, notou-se número considerável de crianças atendidas, que se encontram em pleno gozo de seus direitos e deveres educacionais e sociais. De acordo com o *site* da prefeitura da cidade "[...] a rede municipal de ensino de Imperatriz atende mais de 10 mil alunos matriculados em 120 unidades educacionais que oferecem essa etapa de ensino, entre creches e escolas distribuídas em todos os bairros da cidade" (IMPERATRIZ, 2022, *online*).

A obrigatoriedade das matrículas de crianças, é a partir dos quatro anos de idade, na qual os familiares podem acessar a plataforma, de modo a terem acesso às vagas disponíveis e fazerem a matrícula da criança. A formação do professor também é fundamental para o desenvolvimento das aulas, rotinas e metodologias que vão ser aplicadas, é necessário assim um profissional qualificado, para o melhor resultado das socializações de conhecimentos entre as crianças e os docentes, nessa mesma percepção, Barreiro e Gebran (2010, p.22), afirmam que "a formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente". Pois de fato, a Educação Infantil tem grande parcela e contribuição para o desenvolvimento emocional, social, psicológico e educacional da criança, assim "constituída de forma efetiva e construtiva, amenizando a ansiedade, transmitindo confiança e encorajando os educandos à finalização das atividades" (TASSONI, [200-] p.10), construção está indispensável para um ser adulto completo, seguro, e ciente de seus deveres e direitos, de modo que a infância e nossos hábitos estão diretamente ligados a completude de nosso ser em todas as áreas da vida.

2.1 Os sujeitos e cenário do estágio

O estágio supervisionado (observação e regência) ocorreu dos dias 11 de outubro de 2022 ao dia 21 de dezembro de 2022, em uma escola municipal de Educação Infantil na cidade de Imperatriz-MA. A escola possui uma boa estrutura, contando com salas climatizadas, sala de multiuso, brinquedoteca, *internet*, parque infantil e etc. Destaca-se que as mesas, cadeiras, bebedouros, janelas e banheiros são adaptados ao tamanho das crianças. Tornando assim um ambiente propício para um melhor aprendizado, um local de fato pensando para a criança, e não ao adulto. Pimenta e Lima (2008) já fala que esse diálogo é materializado nas reflexões sobre o espaço escolar e as situações de ensino-aprendizagem vivenciadas pelos futuros profissionais da educação, de modo especial, os(as) pedagogos(as). Notamos que, de fato, sua estrutura proporciona às crianças um bom espaço para brincadeiras, com pátio coberto e ao ar livre, sabemos que “[...] um adequado arranjo espacial dos ambientes pode apoiar a organização de grupinhos de crianças pequenas, o que favorece a interação continuada entre elas” (OLIVEIRA, 2011a, p.144), há também uma boa higiene, com seus banheiros sempre limpos, e como já citado, adaptados ao tamanho das crianças, trazendo conforto, segurança e autonomia.

Sobre a alimentação, nos dias observados, foram servidos cardápios como: sopas de legumes; bolos e sucos de polpas, refeições essas sadias que proporcionam energia para que as crianças pudessem se expressar, e se movimentar, como na quinta-feira por exemplo que nossa turma ficava por mais tempo no recreio, tinham um espaço de tempo maior para brincarem, socializarem, fortalecendo os laços sociais e de amizade. De modo que, "[...] a atividade de ensino-aprendizagem é determinada pela interação social dos sujeitos envolvidos neste processo" (ROSSATO, 2006, p.18). Há de fato um uma grande participação do corpo escolar a com as crianças, no qual se torna imprescindível para o desenvolvimento social, e afetivo das mesmas.

A turma em observação, de II período, com 22 crianças, mas que nos dias de estágio, em nenhum momento de fato esse total de crianças compareceram, o máximo foi 18 crianças. Uma turma afetiva, carinhosa, receptiva. As crianças nos recebiam todos os dias com abraços, com palavras de saudades, e muito amor por parte delas.

3 HÁBITOS, PLANEJAMENTOS, ROTINAS E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na escola observada, havia um planejamento, rotinas e hábitos muito bem consolidados. As crianças tinham o horário de chegada das 07h30m às 08h00 horas da manhã, e neste período de tempo, enquanto todas estão a chegar, eram distribuídos brinquedos, de modo que eram livres para escolher e brincar, haviam conversas e interações entre elas e a professora. Logo após, havia a escolha de uma das crianças para fazer a oração, em seguida a explanação do tema do dia, e então era feita a atividade em sala com a interação de todos, e assim, chegava o horário do lanche e recreio.

Seguindo, logo após o recreio, o momento de ampliação pedagógica, onde há o tempo "livre" para diversas atividades, variando de desenho (esse de longe, era o mais pedido por elas), músicas, contação de histórias, brincadeiras e etc. Notamos que logo após voltarem de seu descanso, brincadeiras e lanche no recreio, as crianças já entravam na sala pedindo "tia, cadê minha folha" "hoje vou desenhar como a senhora" ou "tia, hoje pode ser uma história?". Assim, as crianças têm seu hábito da ampliação pedagógica, todavia não de forma engessada, mas como autonomia e escolhas. É necessário ressaltar que essas atividades pedagógicas como pintura, estimulam a criatividade das crianças, como afirma Ferreira (2012, p.54): "A criança é naturalmente criativa e sensível. Sua criatividade é espontânea, até que consigam

por meio de práticas conservadoras, e desrespeito à arte infantil, tornar a criança um ser incapaz, de se expressar, espontaneamente".

De acordo com as observações, felizmente foi percebido em sala de aula, que havia de fato o respeito à arte infantil, respeitando a criança este ser capaz que ela é, permitindo-a a se expressar de seu modo, e em seu tempo. Observações essas que alegram os corações, e enchem-se os olhos.

Há alguns fundamentos importantes na socialização de conhecimentos na educação das crianças de 0 a 5 anos, e para isso é necessário tenha planejamentos, a participação de todo o corpo escolar, e haja um projeto, um meio que se construa diariamente, pois, “[...] não é atividade em si que ensina, mas a possibilidade de interagir, de trocar experiências e partilhar significados é que possibilita às crianças o acesso a novos conhecimentos” (MACHADO, 1996, p.8), é notório o quanto os hábitos e rotinas, o partilhamento e socialização trazem benefícios às crianças, de modo que ajudam as mesmas a criarem responsabilidade e compromisso com as atividades propostas, não ficando ansiosas por não saberem o que irá acontecer, e deixam assim de serem somente passivas em seu ensino, e passam a se tornar ativas em todo o processo de aprendizagem.

3.1 O brincar

Leontiev (1998, p. 126) diz que o brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, muitas vezes elas ficavam ansiosas para a chegada do recreio e das brincadeiras que com este momento vinham, como “se esconde” “pega-pega”, dentre outras, para poderem deste modo se divertirem com outras crianças, e de fato nesse quesito a escola mostrou que é de grande importância a interação dos pequenos, promovendo eventos, como a semana da alegria², na qual tinham várias animações, que as crianças puderam se divertir, e viver o seu melhor momento como criança, com as brincadeiras, promovidas pela escola. É notório assim, e corroborando com Oliveira (2011a) que para a criança aprender a viver, expressar-se,

² Semana em que a escola dedicou-se a diversões e brincadeiras para as crianças, onde houve banho de piscina, trem da alegria, sala de vídeo, pinturas em papéis em branco, entre outras coisas.

conviver e experimentar, o brincar é essencial, pois permite conhecer o mundo e a cultura ao seu redor.

Deste modo, precisamos ressaltar que a criança tem múltiplas fontes de conhecimento, porém é durante as brincadeiras que os pequenos desenvolvem a imaginação e descobrem sobre seus sentimentos, à medida que vivenciam novas experiências, descobrem novas coisas sobre o mundo e sobre si mesmo. De modo que, o brincar na educação infantil se torna imprescindível.

3.2 Afetividade

Para dar mais ênfase sobre a palavra afetividade, no dicionário Aurélio (1994), afetividade é uma palavra feminina e está definida como: “Conjuntos de fenômenos sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado de alegria ou tristeza”. Seguindo esta linha e corroborando com Oliveira (2011b, p.136):

[...] o afeto inclui expressividade, a exteriorização de certos estados emocionais socialmente elaborados em uma cultura. Contudo, em qualquer atividade humana, afeto e cognição são aspectos inseparáveis. Embora presentes em proporções variáveis, permitem ao indivíduo construir noções sobre objetos, pessoas e situações, conferindo-lhes atributos e valores [...].

Na área da Educação Infantil, na qual as crianças são menores, é muito importante que haja o adição não somente do lado racional do ser humano, em especial da criança, é necessário se trabalhar com a mesma em seus aspectos completos, racionais, todavia afetivo também. Porém, por vezes, este lado emocional da criança em sua educação foi deixado de lado, como algo não importante.

Neste sentido, compreende-se que essas representações tiveram papel crucial nas instituições escolares, em especial nos currículos e programas educacionais, contribuindo para considerar apenas as dimensões racionais/cognitivas no trabalho pedagógico. Pedagogia, com base em concepções racionalistas e idealistas, tem caracterizado a aprendizagem como produto exclusivo da inteligência formal, sendo desconsiderada a influência dos aspectos afetivos (LEITE, 2011, p.17)

De modo que pudemos ver algo totalmente diferente em nossas vivências e observações, a grande valorização da afetividade do corpo escolar em geral, a afetividade que as crianças tinham pelas professoras, e pelos seus colegas, haviam abraços, aperto de mão, e até mesmo cartas se declarando, a amizade que eles sentiam, uns pelos outros. O mesmo

acontecia com nós estagiários todas as vezes ao chegar na sala de aula, éramos recebidos com muita afetividade, abraços calorosos, desenhos, os mesmos dividem como foi seu dia a dia, sua manhã, sua rotina.

3.3 Protagonismo infantil

Ressaltando a importância, dos hábitos, colocados aqui, outro fato que nos chamou atenção: foi as crianças serem protagonistas delas mesmas, no quesito educacional, e até mesmo na formação pessoal, a organização das ideias do seu próprio espaço onde convive a sua formação, suas diversas formas de pensar, agir e falar, os tornam crianças mais fortes e protagonistas de sua história.

Dando ênfase ao sentido de protagonismo infantil as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) nos traz que a criança é o:

[...] centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 4)

O protagonismo envolve também uma série de fatores, entre eles o que podemos destacar, a grande participação das crianças nos eventos da escola, elas estavam sempre assíduas, participativas nas programações. Os eventos aconteciam normalmente, a paciência, e a interação das crianças, e as suas participações e contribuições fechavam com chave de ouro todas as programações propostas na escola, aflorando o protagonismo que existe dentro delas, como por exemplo quando as crianças tomavam a frente nas escolhas das ordem de apresentações, músicas e gestos das danças. Associado a isso consideramos que as crianças podem ser “[...] protagonistas da sua aprendizagem, que aprendam a partir da manipulação e da experimentação ativa da realidade e através das descobertas pessoais” (FORNEIRO, 1998, p. 249-250).

Ser protagonista de seus aprendizados é de suma importância, inserir a criança neste mundo de protagonismo lhes dá autonomia, e por meio dos hábitos e rotinas, lhes dão a segurança necessária para seu desenvolvimento pleno. Pudemos notar o grande protagonismo das crianças da turma, em escolherem as músicas a serem passadas em sala de aula, bem como as histórias a serem contadas, na escolha de seus brinquedos e brincadeiras, e em exemplo mais específico, nos momentos de ampliação pedagógica, onde as crianças tinham

vez e voz. De fato, estávamos com o planejamento para os dias, poderia ser: contação de história, e algumas falavam “Professora, não quero história, quero desenhar, você pode me dar uma folha?” ou “Não quero desenhar professora, você pode me dar uma boneca do armário para eu brincar?”. Notamos assim, que as crianças têm seus desejos respeitados, o que lhes dá grande base, para a autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo percorre desde o início desta etapa de ensino da educação básica (educação infantil), a vivência em sala de aula e suas rotinas e hábitos, foi necessário assim a compreensão dos pressupostos que norteiam a educação de crianças de zero a cinco anos, bem como as leituras dos autores já citados que reafirmaram a necessidade da socialização das crianças e a criação de hábitos e rotinas na educação infantil. Assim, faz-se necessário a implementação destes meios na sala de aula, bem como sua efetiva realização para um ensino mais completo e com sentido às crianças, para que as mesmas possam ser de fato protagonistas de sua aprendizagem.

Portanto, foi possível notar diversos benefícios, no uso de rotinas, hábitos e planejamentos na sala de aula com as crianças, bem como a autonomia, responsabilidade, sociabilidade, o sentimento de pertencimento, e a confiança. Sentimentos e atitudes essas que são necessárias para um bom funcionamento de vida, social, afetiva, e é claro, educacional. Também, ressaltando a importância do brincar, sua importância no desenvolvimento da criança, enfatizando que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Por fim, torna-se necessários novos questionamentos e inquietações a respeito da implementação das rotinas e hábitos na sala de aula, para busca de uma escola melhor para nossas crianças aprenderem e conviverem. Bem como: De que forma implementar hábitos e rotinas duradouras nas instituições de ensino? E novas formas de propiciar o pleno desenvolvimento da autonomia e socialização das crianças na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde & Gebran, Raimunda. **Prática de ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. 2ª reimpressão. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez. de 2009.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: o dia-a-dia na sala de aula**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FORNEIRO, L.I. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. **Qualidade na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. P. 229 a 280.

IMPERATRIZ - PREFEITURA FAZ MUITO MAIS, 2022. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/portal/noticias/educacao/educacao-infantil.html>. Acesso em: 10 jan 2023.

LEITE, S. A. da S. (Org.) **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LEONTIEV, Aléxis N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, Alekse i N. et al . Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone – EDUSP, 1998.

MACHADO, Maria Lucia de A. **Educação infantil e currículo: a especificidade do projeto educacional e pedagógico para creches e pré-escolas**. Trabalho apresentado na XIX Reunião Anual da Anped. Caxambu, set., 1996.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Pensar a Educação Infantil**. In: OLIVEIRA, Z.M.R, Jogos de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011a.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011b.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROSSATO, Ricardo. **Século XXI saberes em construção**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2022.